

Ricardo de S. Secco (*)

Sagotia racemosa foi descrita por Baillon (1860), baseando-se em material procedente de Caiena e do Suriname. Mueller (1864) lidando com amostras de diferentes regiões geográficas e atendo-se principalmente às variações morfológicas do cálice da flor feminina, além dos aspectos relacionados à folha, ao ovário e fruto, estabeleceu as variedades *genuina*, *brachysepala*, para Guiana, *ligularis* para o Suriname, *macrocarpa* para o alto Amazonas (rio Uaupés) e *microsepala* para os rios Cassiquiare, Vasiva e Pacimoni (Venezuela). Tais variações do cálice levaram autores como Pax (1890) e Lanjow (1931) a se referir à espécie como sendo polimórfica, enquanto Jablonski (1967) chamou atenção para o cálice acrescente do gênero *Sagotia*, ou seja, com desenvolvimento contínuo até a frutificação.

Nos tempos mais recentes, com o incremento de expedições científicas à Amazônia brasileira, particularmente realizadas através do Projeto Flora Amazônica (acordo CNPq-NSF/USA), houve um substancial aumento de coletas botânicas em áreas antes pouco exploradas, o que nos permitiu interpretar com segurança a situação da espécie em questão e suas variedades.

Um acurado estudo de uma vasta coleção de amostras herborizadas, incluindo tipos, levou-nos à conclusão de que as variedades propostas por Mueller (l.c.) não poderiam ser mantidas, uma vez que o principal caráter distintivo para as mesmas, apontado por aquele autor se superpunha ao da espécie-tipo, portanto tendo pouco valor taxonômico para constituir *taxa* separados, ou então desviava totalmente da mesma, constituindo uma outra espécie.

Dessa forma, observando com mais detalhe todos os aspectos morfológicos da espécie em questão, dando ênfase às variações de forma das sépalas da flor feminina também a nível genérico (Fig. 1), além do aspecto de habitat (quadro 1) e geográfico (Fig. 2), consideramos as var. *genuina*, *ligularis* e *microsepala* como sinônimas de *S. racemosa*. Quanto à var. *brachysepala*, elevamo-la à categoria de espécie, estabelecendo um "status novum" para a ciência (Secco, 1985 - no prelo), uma vez que apresenta caracteres nitidamente discordantes de *S. racemosa* (ver chave adiante). A variedade *macrocarpa*, por enquanto, conservamos como duvidosa, em vista do material examinado ainda ser deficiente para melhor definir o *taxon*. Provavelmente também é um sinônimo de *S. racemosa*.

(*) CNPq - Museu Paraense Emílio Goeldi; Caixa Postal 399; 66.000 Belém, PA

Com a finalidade de evitar interpretações duvidosas quanto à flor feminina e ao fruto de *Sagotia racemosa*, uma vez que o cálice tem "desenvolvimento contínuo até a frutificação", esclarecemos que no fruto jovem as sépalas vão-se tornando algo coriáceas, maiores e com as nervuras mais nítidas, bem pronunciadas. No fruto adulto, as sépalas tornam-se reduzidas, mais finas, com a base mais larga e mais coriácea. Proceder corte no ovário e retirar os óvulos transparentes ou sementinhas já envolvidas pela testa é um bom recurso que ajuda a determinar se estamos diante de flor ou de fruto jovem desta espécie, cuja distribuição geográfica atual é mais marcante nos estados do Pará e Maranhão (Brasil) e no Suriname.

O assunto tratado encontra-se discutido com mais detalhes numa revisão do gênero *Sagotia* Baill., que faz parte da dissertação de mestrado do autor perante o INPA/FUA, a ser publicada brevemente no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.

CHAVE PARA A SEPARAÇÃO DAS ESPÉCIES ATUAIS DO GÊNERO *Sagotia* BAILL.

1. Inflorescência com raques e pedicelos glabros; cálice da flor feminina com sépalas linear-lanceoladas a elíptico-lanceoladas; estilete de 1,5-3,5 mm de comprimento; estames inseridos em receptáculo glabro; pólen de superfície equinada
S. racemosa (= *S. racemosa* var. genuína, *S. racemosa* var. *lingularis* Muell. Arg., *S. racemosa* var. *microsepala* Muell. Arg.)

1. Inflorescências com raques e pedicelos pilosos; cálice da flor feminina com sépalas oblongo-elípticas a obovadas; estilete de 3-11 mm; estames inseridos em receptáculo piloso; pólen de superfície clavada
S. brachysepala (= *S. racemosa* var. *brachysepala* Muell. Arg.)

QUADRO 1 - HABITAT DE *S. racemosa* E *S. brachysepala*

ESPÉCIES	beira de estrada	capoeira	margem de rio	mata de terra firme	região da serra	várzea
<i>S. brachysepala</i>	X		X	X	X	X
<i>S. racemosa</i>	X	X	X	X		X

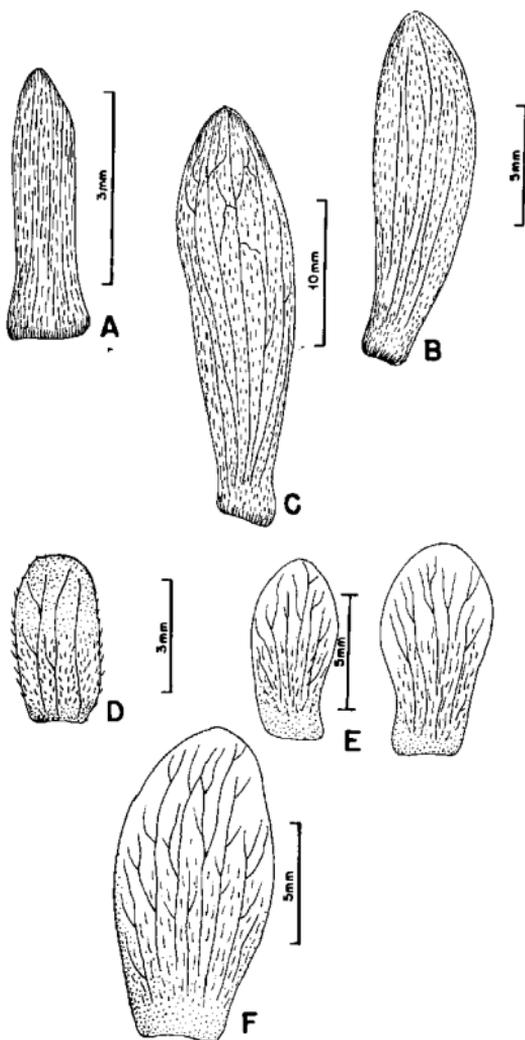


Fig. 1. Tipos de variações morfológicas nas sépalas da flor feminina do gênero *Sagotia* Baill.: *S. racemosa* (A = G.T. Prance & N.T. Silva 58913; B = G.T. Prance & N.T. Silva 11869; C = N.A. Rosa & M.R. Santos 2203); *S. brachysepala* (D = J. M. Pires et al. 51578; E = J.M. Pires et al. s/n MC 28777; F = B.A. Krukkoff 8189).

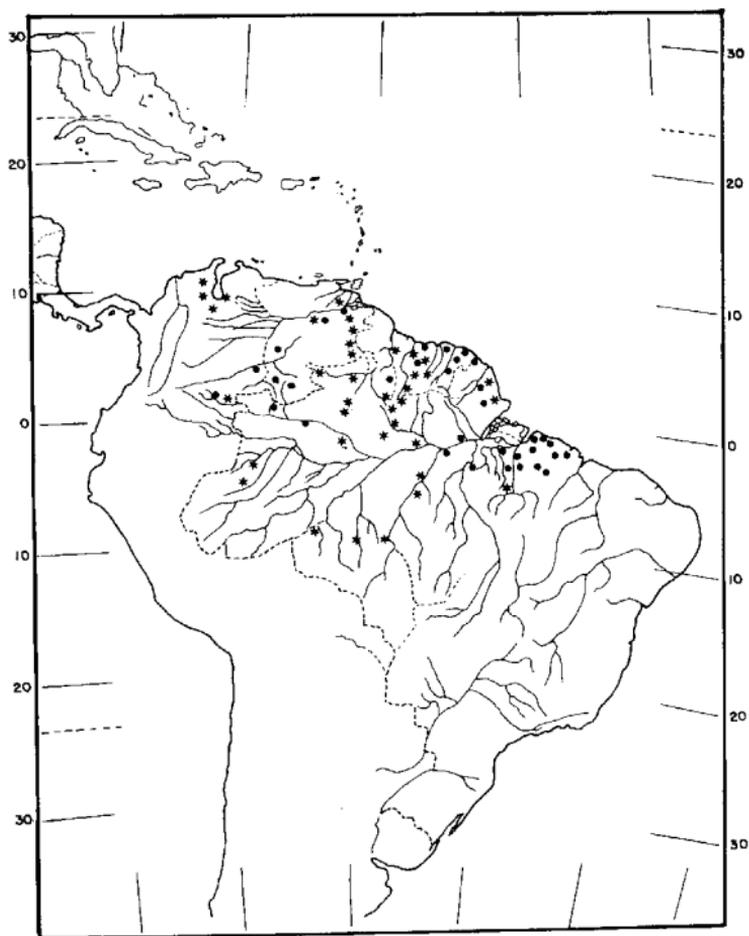


Fig. 2. Distribuição geográfica comparativa atual de *Sagotia racemosa* e de *Sagotia brachysepala*.

SUMMARY

The author furnishes a short note on the new concept of *Sagotia racemosa* and its varieties.

AGRADECIMENTOS

A The Ford Foundation pela bolsa concedida para nossa manutenção em Nova York, e ao Dr. G.T. Prance pelas facilidades oferecidas no New York Botanical Garden (NY, USA).

Referências bibliográficas

- Baillon, H. - 1860. Genera Euphorbiaceae Tria Nova. *Adansonia*, 1:53-54.
- Jablonski, E. - 1967. Euphorbiaceae in Maguire, The Botany of the Guiana Highland. Part VII. *Mem. N.Y. Bot. Gard.*, 17(1):80-156.
- Lanjouw, J. - 1931. *The Euphorbiaceae of Surinam*. Thesis; Utrecht. 195p.
- Mueller, J. (Muell.-Arg.) - 1864. Euphorbiaceae. *Flora*, 33:516-517.
- Pax, F. - 1890. Euphorbiaceae. In Engler und Prantl, *Nat. Pflanzenfam.*, 3(5):81-87.
- Secco, R.S. - *Sagotia brachysepala*: "status novum" para a Amazônia. *An. 19 Simp. Trop. Umido* (no prelo).